40% dos viciados começam a se drogar antes dos 12

Estudo foi feito por centro do Estado que trata dependentes; defasagem escolar é uma das sequelas do uso de entorpecentes na infância

Fernanda Aranda

Levantamento recém-concluído pelo Centro Estadual de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (Cratod) mostra que em São Paulo a dependência química começa ainda na infância. O acompanhamento de 112 jovens atendidos na unidade mostrou que, em média, quatro em cada dez deles começaram a usar entorpecentes, lícitos ou não, antes dos 12 anos de idade. Das crianças e adolescentes recebidos no local – uma das únicas referências públicas no atendimento –, 17 deles têm entre 7 e 9 anos de idade, fase em que ainda há troca de dentição.

A pouca idade que apareceu na amostra estudada pelo Cratod é ainda menor do que a faixa etária detectada em outros levantamentos. A Secretaria Nacional Antidrogas (Senad), por exemplo, em seus dados estatísticos sobre o uso de drogas psicotrópicas, aponta que entre os estudantes dos Ensino Fundamental e Médio das 27 capitais brasileiras, a idade relatada para o primeiro uso de crack é de 13,8 anos. Entre as crianças estudadas no centro estadual de São Paulo, bebida alcoólica e cigarro são citados em índices semelhantes ao de maconha, inalantes e crack (*veja ao lado*).

A defasagem escolar desponta como uma das sequelas do uso de drogas na infância, uma vez que 33% dos meninos com menos de 11 anos que participaram da pesquisa estão fora da escola. Mas a distância da sala de aula não é o único impacto social mapeado. "A maior parte deles, cerca de 70%, cumpre medidas socioeducativas na Fundação Casa", afirmou o autor do estudo e coordenador do Programa de Adolescente do Cratod, Wagner Abril Souto. "O restante está em algum abrigo, ou porque viviam em situação de rua ou sofriam algum tipo de violência doméstica", disse o pesquisador.

Pesquisa sugere a influência dos pais no comportamento dos filhos

Essa geração de meninos dependentes de drogas pesadas faz parte da história dos 20 anos de crack na cidade de São Paulo – a primeira apreensão policial paulistana foi em 1989. O estudo também sugere a influência dos pais no comportamento destrutivo dos filhos. Das crianças e adolescentes que participaram do levantamento, que teve início no ano de 2007, 39% informaram que os pais têm problema com o uso de álcool. Além disso, 6% disseram conviver com mãe e pai que usam crack em casa.

Para Ronaldo Laranjeira, coordenador da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad), ligada à Unifesp, apesar de o espelho hereditário ter influência no uso precoce de drogas, a explicação para os produtos ilícitos estarem mais próximos das crianças e adolescentes é outra. "A droga é um fenômeno urbano. Os preços têm ficado cada vez mais baratos, a distribuição mais eficiente e o tráfico mais profissionalizado", disse Laranjeira. "E a resposta do governo, em programas e projetos, não é eficaz. Isso facilita o acesso."

FUTURO AMEAÇADO

Enquanto as pesquisas evidenciam a iniciação cada vez mais cedo na rotina da dependência, outros estudos enfatizam o destino complicado dos usuários. Laranjeira acompanhou por 12 anos 124 dependentes de crack da capital paulista. A maioria foi vítima de morte violenta – os homicídios responderam por 17,6% dos casos ainda nos cinco primeiros anos de uso da substância ilícita. Os que conseguiram "driblar" os assassinatos esbarraram na aids, uma vez que o HIV matou um terço deles. Menos de 10% dos pacientes estudados morreram de overdose.

Não são apenas as drogas ilícitas que encurtam a sobrevida dos dependentes. Segundo dados do Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo (Proaim), computados pelo **Estado**, entre 2003 e 2008, morreram 45 pessoas na cidade com menos de 29 anos vítimas de alcoolismo – o que também indica início precoce, pois os prejuízos físicos do álcool demoram até uma década para aparecer.

Além das pesquisas, os agentes que saem a campo também têm encontrado crianças e adolescentes. Na cracolândia – circuito de ruas na região central paulistana onde há a maior boca de fumo a céu aberto –, os agentes que participam da Operação Centro Legal estimam que 10% dos abordados têm menos de 18 anos. Desde julho, a Secretaria Municipal de Saúde, em parceria com a polícia, está no local na tentativa de resgatar os usuários. No período, foram 27.865 abordagens de dependentes e 1.645 encaminhamentos ao tratamento médico. ●

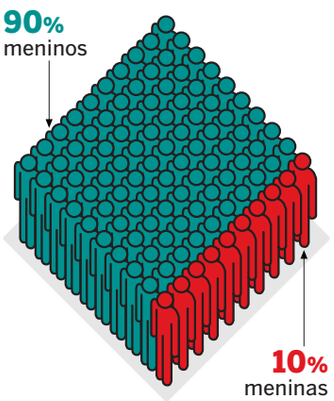
DEPENDÊNCIA PRECOCE

As origens do vício

Estudo mostra que problema com álcool e drogas começa ainda na primeira infância

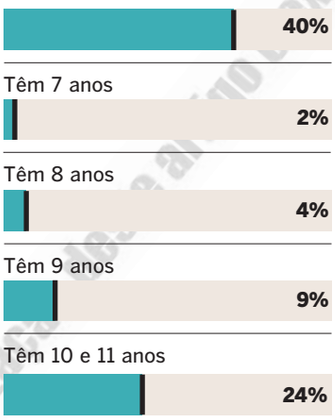
A pesquisa

112 jovens de 12 a 18 anos que já são considerados usuários pesados



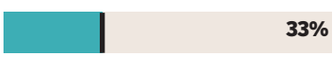
Faixa etária

Começaram a usar droga antes de completar 11 anos de idade

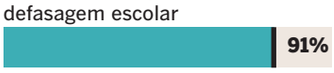


Problemas na escola

Dos jovens usuários com 11 anos disseram estar fora da escola

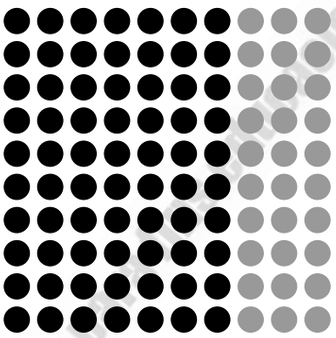


Dos estudantes do último ano do Ensino Médio apresentaram defasagem escolar



Problemas sociais

CUMPREM MEDIDA NA FUNDAÇÃO CASA	ESTÃO EM ABRIGOS POR MORAR NA RUA OU POR VIOLÊNCIA
70%	30%



As drogas usadas*

O que cada entrevistado consumiu primeiro:

Tabaco	57%
Maconha	51%
Álcool	38%
Inalantes (cola e benzina)	18%
Cocaína	17%
Crack	10%

*Cada entrevistado poderia relatar um ou mais tipos de drogas usadas

Hereditariedade

Dos participantes afirmaram que os pais têm problema com álcool **39%**

Dos pais dos participantes são usuários de crack **6%**

INFOGRÁFICO/AE

FRASE

Ronaldo Laranjeira
Psiquiatra especializado em álcool e drogas

"Os preços (*das drogas*) têm ficado cada vez mais baratos, a distribuição mais eficiente e o tráfico, mais profissionalizado. Isso facilita o acesso"

O Estado de S.Paulo, São Paulo, 17 nov. 2009, Metrópole, p. C10.